



## **Rompendo Fronteiras Manifestações Tradicionalistas em Santa Catarina<sup>1</sup>**

Ariele Silverio Cardoso<sup>2</sup>

Maria Elisa Máximo<sup>3</sup>

Instituto Superior Luterano de Educação de Santa Catarina (Ielusc), Joinville, SC

### **RESUMO**

O pioneirismo do CTG Chaparral em sediar o primeiro rodeio da cidade de Joinville resultou no que hoje se tornou uma das maiores manifestações culturais da cidade. Este documentário, que acompanhou a monografia entregue em dezembro de 2010 para a conclusão do curso de Jornalismo, tenta compreender como a cultura tradicionalista gaúcha se manifesta em Santa Catarina. Os protagonistas da história são o fundador do primeiro CTG de Joinville, o patrão Tito, e os responsáveis pela continuidade do processo: seus filhos e netos.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; história; jornalismo; tradicionalismo gaúcho.

### **1. INTRODUÇÃO**

Um documentário sobre o tradicionalismo gaúcho em Joinville não existiria sem a participação dos membros da família Harger, fundadora do primeiro CTG da cidade. Com o objetivo de conhecer um pouco mais a história de vida desta família e sua trajetória no CTG Chaparral, foram realizadas entrevistas com o patriarca Tito Harger, seus filhos Dude Harger e Ciro Harger, além de seus netos, que estão dando continuidade ao projeto que ele criou há 36 anos (o primeiro rodeio foi realizado em 1974).

### **2. OBJETIVO**

O principal objetivo deste documentário é analisar as diversas manifestações do tradicionalismo gaúcho na cidade de Joinville. Suas expressões e indumentárias, a origem e o desenvolvimento dessa tradição, partindo da análise do CTG Chaparral. Trata-se de uma

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade documentário em vídeo (avulso).

<sup>2</sup> Recém-graduada pelo Curso de Comunicação Social - Jornalismo do Ielusc. E-mail: [ariele\\_sc@hotmail.com](mailto:ariele_sc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Ielusc. E-mail: [elisamaximo@gmail.com](mailto:elisamaximo@gmail.com)



pesquisa comunicacional e antropológica, que trilha caminhos pelos quais podemos compreender como ocorreu a introdução do tradicionalismo gaúcho em Joinville, como as pessoas receberam esta “nova cultura” e como ela está inserida hoje no contexto cultural estadual.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Por ser uma mídia mais completa que as demais, o documentário em vídeo é imprescindível na difícil missão de falar sobre o tradicionalismo gaúcho em uma cidade estereotipada como sendo alemã. Exibir as particularidades desta família, os trejeitos de seus integrantes, a união entre pais e filhos em um único objetivo, nada disso seria possível sem o recurso audiovisual. Texto, som e imagem convergem em uma escolha pela plenitude e pela complexidade da narração de uma história.

Trata-se do primeiro trabalho documental sobre o tradicionalismo gaúcho em Joinville, e poderá ser referencial a todos aqueles que pretendem conhecer a cultura tradicionalista gaúcha existente na cidade. A colaboração com a cultura catarinense se dá à medida que resgata parte de sua história e deixa registrada para as futuras gerações a trajetória de uma família que, com coragem e audácia, fundou o primeiro CTG da Cidade dos Príncipes.

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A captação digital foi feita em DV, a vinheta de abertura produzida em *After Effect* e a edição não linear em *Final Cut*. O documentário conta com imagens panorâmicas, *close-up*, *plongée*, *tilt*, *travelling*, plano americano, plano de detalhe, plano médio e conjunto.

### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Publico alvo: acadêmicos de história, antropologia ou jornalismo; Qualquer cidadão interessado na história do tradicionalismo gaúcho na cidade de Joinville; Integrantes do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina, etc.

Tipo de veículo: TV

Gênero: Documentário

Tempo: 16'47”



Idioma: Português

Orientação: Maria Elisa Máximo

Produção: Ariele Cardoso

Imagens: Carlos Delagnolli

Edição: Moises Doofy

Sonoplastia: Ivan Almeida

O documentário foi gravado em três momentos distintos: a primeira etapa foi a captação de imagens na cavalgada de abertura da Semana Farroupilha, em 11/09/2010. Gravamos também algumas imagens e depoimentos na noite em que o CTG Chaparral sediou as comemorações do mesmo evento, em 16/09/2010, e realizamos entrevistas com os fundadores do CTG Chaparral, em 08/11/2010, na residência da família Harger. No total, somaram-se 118 minutos de gravações, que na edição passaram a ter 16 minutos e 47 segundos.

As entrevistas foram realizadas ao final do processo, o que me possibilitou conhecer o tradicionalismo antes mesmo de entrevistá-los, fundamentando melhor minhas perguntas e, conseqüentemente, resultando em melhores registros para o documentário. Anteriormente às entrevistas gravadas, tive várias conversas com Ciro Harger, por e-mail e telefone, que muito contribuiu para a construção deste trabalho com suas informações e disponibilidade constantes.

A cavalgada de abertura reuniu centenas de tradicionalistas da região de Joinville. Além dos cavalos, requisito que dá razão ao acontecimento, havia homens e mulheres das mais variadas idades. Jovens e crianças que, se não sabiam cavalgar ou não estavam em posse de um cavalo, desfilaram em charretes ou sobre um caminhão.

Quanto à noite de comemoração da Semana Farroupilha sediada pelo CTG Chaparral, a análise é diferente. As pessoas estão em um ambiente que proporciona conforto para as prendas utilizarem seus vestidos, com a instalação de um galpão para eventos, e propicia também atividades relativas ao campeirismo, na cancha onde ocorrem as laçadas<sup>4</sup> e paleteadas, para representar plenamente a cultura tradicionalista gaúcha.

A noite registrada no CTG Chaparral possui uma espécie de “roteiro” pré-estabelecido, que se convencionou utilizar ao longo dos anos. O ritual desta confraternização se resume no recebimento da Chama Crioula, seguido do discurso dos

---

<sup>4</sup> Prova típica dos rodeios crioulos, na qual o peão deve laçar o boi pelos chifres.



patrões do CTG, organizador da Semana Farroupilha e pessoas convidadas, logo após serve-se uma refeição e seguem os atrativos artísticos e campeiros que o CTG se encarrega de organizar. Em 2010, o Chaparral levou um grupo de dança da cidade para se apresentar, realizou provas de paleteadas e brindou o evento com a apresentação do grupo Alma de Galpão, do qual um dos patrões do CTG faz parte, tocando gaita. Em 2009, o Chaparral apresentou também o Grupo Artístico Amigos do Chimarrão, de Joinville, e realizou um encontro de criadores de cavalo crioulo.

Independente da distâncias que Joinville tenha do Rio Grande do Sul, aqueles personagens são também integrantes da cultura tradicionalistas gaúchas. Todos os depoimentos do vídeo foram feitos por pessoas de grande participação nas atividades tradicionalistas em Joinville, e integrantes da família fundadora do CTG. Tito Harger é o patrão do CTG Chaparral, fundador do primeiro Centro de Tradições Gaúchas da cidade. Seus filhos, Ciro e Dude, e seus netos, Fernando e Dudu, também dão sua contribuição ao filme. Representam a continuidade do processo. Lucas, o neto mais novo de Tito, aparece sem comentários, pois foi o mais tímido e contido dos entrevistados. Lima, o advogado, é participante ativo das atividades tradicionalistas, e possui um programa semanal televisivo chamado “Chão Farrapo”. É também autor da música de abertura e encerramento deste documentário, gravada por Cássia Abreu.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A família Harger, responsável pela criação e administração do CTG Chaparral, chegou à cidade em 1970. Eles vieram de Bom Retiro, também em Santa Catarina. A origem tradicionalista da família vem de seus ancestrais. O pai de Tito possuía uma hospedaria para tropeiro na cidade de onde vieram, e o pai de Gislaine, morador de Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, um apaixonado por corrida de cavalos. Como os dois nasceram e foram criados no interior, logo se acostumaram com a lida com gado e cavalos. A vida na cidade não poderia abandonar essas origens. Boa parte de suas vidas têm registros na cidade de Lages, conhecida nacionalmente por ser berço do tradicionalismo gaúcho fora do Rio Grande do Sul, inicialmente por ser caminho dos tropeiros que passavam levando gado para São Paulo. Além dos filhos de Tito e Gislaine, hoje a família conta com a presença dos netos na preservação de sua história: Fernando Harger, Camila Harger, Henrique Harger, Luis Eduardo Harger, Leonardo Harger, Rafaela Harger e Lucas Tomaz.



A história tradicionalista da família em Joinville, porém, iniciou ao acaso. No ano de 1974 um cidadão conhecido por Lenço Preto procurou a família, propondo a realização de um rodeio na vasta propriedade (uma área de cinco milhões de metros quadrados) que possuíam. Tito, por sua vez, gostou da idéia e fez um acordo com Lenço Preto. Eles cederiam o terreno e a organização da festa ficava por conta do tal cidadão. Com a divulgação da festa, porém, a família Harger percebeu a necessidade de ajudar na organização. O citado Lenço Preto, preocupado com o sucesso da notícia entre os joinvilenses, procurou Tito pedindo ajuda financeira, pois até então nada tinha sido garantido. Tito não queria ver o nome Chaparral cair em descrédito entre os moradores de Joinville, e participou ativamente da organização do rodeio. Naquele ano, apenas um CTG prestigiou o evento.

Alguns meses depois da realização daquele rodeio, a família Harger decidiu levar o tradicionalismo adiante. A iniciativa do sr. Lenço Preto poderia durar muitos anos. Porém, ao convidar amigos e pessoas conhecidas na cidade de Lages para participar das festividades, Tito tomou conhecimento de uma barreira: As autoridades do MTG não permitiriam que fosse realizado um rodeio crioulo, envolvendo diretamente o tradicionalismo gaúcho, sem que a entidade fosse registrada e devidamente regulamentada no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Assim aconteceu. As taxas foram pagas e no mesmo dia a cidade de Joinville já podia contar com um Centro de Tradições Gaúchas.

O segundo rodeio aconteceu em 21 de abril de 1976, com o CTG já registrado no MTG de Santa Catarina. Neste ano, oficializava-se a criação do CTG Chaparral, tendo como primeiro patrão o patriarca da família, Tito Harger. A iniciativa da família com a criação do CTG deu ânimo aos joinvilenses e o CTG acolheu os rio-grandenses do sul que moravam na cidade. Joinville recebia um lugar para a preservação da memória gaúcha e, principalmente, para a propagação do tradicionalismo. A cultura gaúcha mesclava-se com a história de Joinville, e a cultura joinvilense influenciava no tradicionalismo praticado no Chaparral. Este foi apenas o primeiro dos outros CTGs fundados na cidade, além dos Piquetes e Grupos Artísticos. Todos unidos pela mesma causa: O tradicionalismo gaúcho.

Na propriedade, hoje, a família continua realizando os rodeios, de periodicidade anual. Além disso, possuem gado, cavalos, cultivam arroz e soja e exercem outras atividades relativas ao campo. A criação de animais conta com cerca de 600 cabeças de gado de corte, 50 cavalos crioulos e 300 ovelhas.



É importante registrar que ainda não havíamos estudado sobre a produção de um documentário nas disciplinas regulares. Creio que a experiência em entrevistar pessoas com o objetivo de narrar sua história é parte integrante do processo jornalístico, e reforça o compromisso com a verdade. A veia antropológica e social que o trabalho proporcionou também teve grande importância, pois traz a visão de uma cultura global que contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Joinville. Foi, enfim, um orgulho concluir este trabalho e poder colaborar com a memória do tradicionalismo gaúcho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DAMATTA, Roberto. “Você tem cultura?”. **Explorações: Ensaios de sociologia interpretativa**, RJ, Rocco, 1986.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**, RJ: Zahar, 2006.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. 2<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



## ANEXO: AUTORIZAÇÕES PARA USO DE TRILHA SONORA



Associação Educacional e Luterana Bom Jesus/IELUSC  
Curso de Comunicação Social

### AUTORIZAÇÃO PARA USO DE TRILHA SONORA

Eu, Rogério de Azevedo Melo


CI nº 705683610-4, CPF nº 90083299072

declaro ser o detentor dos direitos das obras mencionadas abaixo, autorizo, gratuitamente, à Associação Educacional e Luterana Bom Jesus/Ielusc, a utilização de minha obra descrita abaixo, em qualquer material audiovisual produzido pelos acadêmicos da instituição, podendo este material ser inscrito em festivais e mostras audiovisuais sem fins lucrativos.

Descrição (título e compositor):

O campo - André Oliveira e Rogério Melo

Joinville/SC, 24 de novembro de 2010

  
(somente assinar após ler e concordar com todo o teor do documento, na presença de testemunhas)

\_\_\_\_\_  
1ª Testemunha

\_\_\_\_\_  
2ª Testemunha



Associação Educacional e Luterana Bom Jesus/IELUSC  
Curso de Comunicação Social

### AUTORIZAÇÃO PARA USO DE TRILHA SONORA

Eu, João Severo de Lima Jr.  
CI nº 1R489661, CPF nº 450858999-91

declaro ser o detentor dos direitos das obras mencionadas abaixo, autorizo, gratuitamente, à Associação Educacional e Luterana Bom Jesus/ielusc, a utilização de minha obra descrita abaixo, em qualquer material audiovisual produzido pelos acadêmicos da instituição, podendo este material ser inscrito em festivais e mostras audiovisuais sem fins lucrativos.

Descrição (título e compositor):

Chão Farrapo – João Severo de Lima Junior

Joinville/SC, 19 de novembro de 2010

(somente assinar após ler e concordar com todo o teor do documento, na presença de testemunhas)

1ª Testemunha

2ª Testemunha